



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A singularidade do ato enunciativo: limites entre normal e patológico
Autor	MARIELE PERUZZI FELIX
Orientador	LUIZA MILANO SURREAUX

Tendo como ponto de partida as reflexões oriundas da Linguística da Enunciação de Émile Benveniste (1989, 1991) e de trabalhos que sugerem um diálogo entre Linguística e Fonoaudiologia (Surreaux, 2006, Cardoso, 2010, Oliveira, 2010, Deus, 2012), a presente pesquisa tem por objetivo a análise da ininteligibilidade presente em falas de crianças, bem como a investigação da relevância desses episódios de fala ininteligível, buscando explorar a partir de que momento essa manifestação é considerada normal ou desviante. Partimos da hipótese de que tanto na linguagem de crianças que apresentam falas desviantes, como em crianças com aquisição de linguagem dita normal, há episódios de fala ininteligível. No entanto, enquanto em crianças com aquisição regular esses episódios vão diluindo-se na sustentação interpretativa que o adulto dá à fala da criança (cf. Silva, 2009), em sujeitos com falas desviantes, a ininteligibilidade tende a assumir um viés “patológico”. Instiga-nos o questionamento sobre a linha divisória entre essas duas condições enunciativas, já que de uma fala não nos soa pertinente dizer que é “normal” ou “patológica”. Sendo assim, em nosso trabalho a análise dos dados será realizada a partir de transcrição fonética e de transcrição de base enunciativa, e, para tanto, serão considerados os níveis de análise fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico. Buscaremos investigar em que medida a transcrição de base enunciativa auxilia na construção de *hipóteses sobre o funcionamento da linguagem* (Surreaux, 2006) que diferenciem a caracterização do contexto de ocorrência de falas desviantes e não desviantes. Para tanto, buscamos entender como uma fala sintomática está ligada ao sujeito que enuncia, e, portanto, a uma posição que o sujeito ocupa na linguagem. As análises empreendidas nesse trabalho são oriundas de recortes de gravações de vídeos de atendimentos fonoaudiológicos pertencentes ao Banco de Dados ENUNSIL (IL/UFRGS) em contraste com recortes de fala de uma criança de três anos em seu ambiente domiciliar.